



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional

O SOFRIMENTO DE PAULO

The suffering of Paul

João Rainer Buhr¹

RESUMO

O objetivo do artigo é pesquisar o sofrimento de Paulo. Apesar de apóstolo, Paulo pode ser tomado como exemplo de um pastor que sofre. Ele foi submetido a uma grande variedade de angústias, tensões, pressões e dores durante toda a sua vida. É feito um levantamento sobre alguns sofrimentos enfrentados por Paulo enquanto desenvolvia seu ministério.

Palavras-chave: Paulo. Sofrimento de Paulo. Sofrimento dos pastores.

ABSTRACT

The objective of this article is to investigate the suffering of Paul. Although apostle, Paul can be taken as an example of a pastor who suffers. He was subjected to a wide variety of anxieties, tensions, pressures and pains throughout his life. And a survey about some sufferings faced by Paul while developing his ministry.

Keywords: Paul. Suffering of Paul. Suffering of the pastors.

INTRODUÇÃO

Pastores de igreja ocupam uma posição que exige grandes responsabilidades. Além disso, estão sujeitos à avaliação dos membros das igrejas, que têm grandes expectativas do seu líder. Não é raro que eles sofram oposição, angústias, dores, e muitas tensões enquanto lideram as igrejas. A Bíblia mostra que esta situação não é exclusividade dos pastores atuais.

¹ O autor é graduado em Engenharia Civil pela UFPR e em Teologia pela FTBP, pós-graduado em Liderança e Pastoreio e Mestrado em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná. E-mail: joaorainer@gmail.com

Ela traz exemplos de pessoas que faziam o trabalho pastoral em outras épocas e enfrentavam grandes dificuldades ao exercerem esta função. Provavelmente o melhor exemplo para este tipo de situação é o apóstolo Paulo. Sem dúvida, ele é um exemplo bíblico de pastor que sofreu. Enquanto evangelizava, ensinava, pregava e cuidava de pessoas, muitas vezes sofreu grande oposição. Passou por muitas dores e angústias.

1. PAULO: APÓSTOLO OU PASTOR?

Será que Paulo realmente era um pastor? Ele próprio se identificava como apóstolo, como se percebe no início da maioria de suas cartas. “Eu, Paulo, escrevo esta carta – eu que fui chamado para ser apóstolo, não por pessoas ou por meio de uma pessoa, mas por Jesus Cristo e por Deus, o Pai, que ressuscitou Jesus da morte” (Gl 1.1).

Nos dicionários, apóstolo significa “pessoa enviada”² com uma missão. Paulo não tinha dúvidas sobre sua missão. “Porém Deus, na sua graça, me escolheu antes mesmo de eu nascer e me chamou para servi-lo. E, quando ele resolveu revelar para mim o seu Filho a fim de que eu anunciasse aos não judeus a boa notícia a respeito dele, eu não fui pedir conselhos a ninguém” (Gl 1.15,16). Ele foi chamado pelo próprio Jesus para levar o Evangelho aos não-judeus. Para ele, não havia dúvidas de que fora convocado pelo próprio Senhor, como os outros doze apóstolos.

Pois Paulo era apóstolo. Insistiu, veementemente, neste ponto a partir de Gálatas (Gl 1.1), e não hesitou em comparar sua experiência pessoal de envio por Cristo ressuscitado com as antigas aparições da ressurreição (1 Co 15.5-8). Sempre que sua autoridade era questionada, ele deixava claro que era apóstolo e que inclusive o sucesso do seu trabalho na fundação das igrejas entre os gentios provava esta condição.

Enquanto que para alguns o começo “visionário” da carreira cristã de Paulo pode lançar dúvidas sobre a validade da sua alegação de ser um apóstolo, para Paulo este era a base da sua reivindicação. A seu ver, não havia diferença, exceto pelo atraso no tempo, entre a aparição do Senhor ressurreto a ele e suas aparições anteriores aos primeiros apóstolos. Ele podia apelar, e o fazia, para as conquistas notáveis da sua missão aos gentios, para o registro do que Cristo realizara por meio dele, como confirmação da sua condição de apóstolo, mas isso era um argumento ad hominem; em sua própria consciência, era o chamado pessoal do Cristo ressurreto que fazia dele um apóstolo.³

No entanto, em sua luta para levar o evangelho aos gentios, Paulo muitas vezes agiu como pastor. Diversas vezes durante sua vida isso era muito visível. Não é difícil notar que o apóstolo não somente fundava igrejas, mas tinha grandes preocupações em cuidar das mesmas. O fato de ser apóstolo não anula sua atuação como pastor. Mesmo a distância, era informado como as novas igrejas se desenvolviam. Quando necessário, enviava alguma pessoa ao local, ou escrevia cartas para orientação. Todavia, Paulo normalmente preferia ir

² DOUGLAS, J. D. **O novo dicionário da Bíblia**. São Paulo: Vida Nova, 1995, p. 95.

³ BRUCE, F. F. **Paulo o apóstolo da graça: sua vida, cartas e teologia**. 2.ed. São Paulo: Shedd, 2003, p. 138-139.

pessoalmente às cidades para visitar as igrejas recém-fundadas. Queria conferir como as pessoas estavam em sua caminhada como cristãos. Ele precisava “ver se eles estão bem”.

Esta preocupação com as pessoas foi um dos motivos que o levaram a procurar Barnabé para iniciar a segunda viagem missionária. “Tudo começou com uma ideia visionária. Paulo sugeriu que voltassem aos lugares que haviam visitado na primeira viagem. Era uma visita pastoral que tinha em mente – dois pastores fazendo a ronda para visitar as ovelhas.”⁴ Percebe-se que ele tinha preocupações em cuidar das pessoas.

Queria saber se estavam bem e estava disposto a ajudá-las. Apesar de não estar sempre presente nas diversas igrejas, pois seu objetivo como apóstolo era levar o evangelho aos gentios, ainda assim era pastor de várias igrejas de grandes cidades de sua época.

Quando Paulo ensinava as igrejas através das cartas, fica nítido como ele tinha um grande compromisso com o crescimento dos novos cristãos. Seu objetivo é que eles amadurecessem, e para isso não media esforços. Sempre que ele ensinava através das cartas, fica “claro que Paulo fala com a voz do pastor profundamente preocupado”.⁵ Nas epístolas para as igrejas, quando preocupado em corrigir desvios de condutas dos novos cristãos, ficam evidentes sua “firmeza e a sensibilidade da sua preocupação pastoral”.⁶ Com certeza, em algumas cartas fica muito claro que Paulo atuava como pastor. “O lado pastoral do trabalho de Paulo é proeminente nas epístolas aos Tessalonicenses”.⁷

Outro momento em que é possível identificar a atuação de Paulo como pastor é quando ele se empenha em colaborar na coleta financeira a fim de auxiliar os cristãos pobres de Jerusalém. Muito ele se dedicou para que as igrejas gentílicas por ele fundadas auxiliassem neste empreendimento. A respeito deste assunto, Dunn afirma: “mais importante que tudo, a coleta resume em grau único a maneira como a teologia, o trabalho missionário e a preocupação pastoral de Paulo estavam coesos como um todo”.⁸

Ainda sobre a coleta, o mesmo autor percebe a atuação como pastor quando o apóstolo motiva os cristãos da igreja de Corinto a contribuírem financeiramente para os necessitados da Judeia. “Considerando nossas constatações com relação a 1 Coríntios 7-10, é de especial interesse aqui a sensibilidade pastoral que Paulo demonstra ao estimular a total e pronta participação dos coríntios na coleta”.⁹

Paulo estava preocupado com o bem-estar dos cristãos menos favorecidos da igreja de Jerusalém. Toma atitudes para ajudá-los. Ao pedir ofertas nas igrejas gentílicas, ensina-as a ampliar sua visão sobre o reino de Deus e perceberem a necessidade dos outros. O apóstolo age como um pastor.

Assim como os pastores de hoje, Paulo era muito atarefado, no entanto, encontrava tempo para estudar e se aprofundar, para que pudesse ensinar de maneira mais eficaz. “Era o mais ocupado dos homens, porém continuava os seus hábitos de estudar, para vergonha de

⁴ SWINDOLL, Charles R. **Paulo: um homem de coragem e graça**. São Paulo: Mundo Cristão, 2012, p. 201.

⁵ DUNN, James D. G. **A Teologia do Apóstolo Paulo**. São Paulo: Paulus, 2003, p. 784.

⁶ DUNN, 2003, p. 792.

⁷ ROBERTSON, A. T. **Épocas na vida de Paulo**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1953, p. 141.

⁸ DUNN, 2003, p. 794.

⁹ DUNN, 2003, p. 799.

cada pastor moderno nas cidades (pois Paulo era pastor em algumas das maiores cidades do mundo) que negligencie os seus livros, mesmo para fazer o seu trabalho pastoral”.¹⁰ Ele sabia da importância do estudo para o pastor e deixa um exemplo para os pastores atuais.

O apóstolo Paulo também é reconhecido como um exímio teólogo. Lendo-se seus escritos na Bíblia, não é difícil perceber isso. Ele fazia Teologia de maneira muito profunda e clara. Escreveu sobre temas muito importantes para o cristianismo. Todavia, não era um teólogo teórico, praticava o que escrevia, atuando em comunidades de cristãos. “Paulo, o primeiro teólogo da igreja, e o que é respeitado há mais tempo, era um teólogo pastoral. Todo o pensamento de Paulo, tudo o que ele escreveu, todo seu ensino e pregação no serviço de Deus (ou seja: sua Teologia) foi aplicado no mesmo momento no serviço de uma comunidade de crentes (ou seja: foi pastoral).”¹¹

Não é difícil perceber que Paulo era “um teólogo que pensava e, ao mesmo tempo, um pastor que trabalhava”.¹² O fato de ser teólogo não exclui a possibilidade de ser pastor. Da mesma maneira, o fato de ser apóstolo não o impede de simultaneamente ser pastor. Sem dúvida nenhuma, Paulo era apóstolo, chamado e enviado para levar o Evangelho aos gentios. Ele mesmo insistia e demonstrava que o próprio Jesus o havia chamado para esta missão. Porém, isso não o impede de ter atuado como pastor. Sem dúvidas, inúmeras vezes, o apóstolo atuava como pastor, à medida que cumpria a missão que lhe foi dada pelo próprio Jesus. Sua atuação, ao cumprir o seu chamado, não deixa dúvida de que ele pode ser reconhecido como um pastor.

Paulo também não atuava sozinho como pastor. Ele se cercava de colaboradores que o ajudavam nesta tarefa. “Embora Paulo creia que seu relacionamento pastoral com suas igrejas é especial, nem por isso ele opera sozinho como pastor. Mais exatamente, Paulo constantemente se cerca de colegas que compartilham a tarefa pastoral”.¹³ Alguns dos seus companheiros são enviados para missões pastorais importantes. Timóteo e Tito são exemplos deste procedimento. Ambos foram enviados a Corinto e tiveram que relatar a Paulo como andava a igreja nesta cidade.

2. O SOFRIMENTO DE PAULO É ANUNCIADO

Após a constatação de que Paulo era de fato um pastor, é necessário comprovar que ele sofria atuando como tal. Perceber isso não é uma tarefa muito complicada. Aliás, logo no início da vida cristã de Paulo, após o momento em que Jesus aparece a ele na estrada de Damasco o próprio Senhor diz a Ananias que Paulo não teria vida fácil: “Eu mesmo vou mostrar a Saulo tudo o que ele terá de sofrer por minha causa (At 9.16)”. O sofrimento de Paulo é anunciado logo no início da sua caminhada como cristão.

¹⁰ ROBERTSON, 1953, p. 13.

¹¹ PETERSON, Eugene. Paulo: terminando a carreira em Roma. In: DAWN, Marva J.; PETERSON, Eugene H. **O pastor desnecessário**. Rio de Janeiro: Textus, 2000, p. 57.

¹² PETERSON, 2000a, p. 58.

¹³ REID, Daniel G.; HAWTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph P. **Dicionário de Paulo e suas cartas**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2008, p. 976.

O “sofrer pelo nome de Jesus” aqui prenunciado não é uma circunstância ocasional derivada da atuação que, afinal, terá de ocorrer. Pelo contrário, o sofrimento é parte necessária da atuação e como tal constitui uma parcela essencial dessa atuação. O sofrimento não tolhe nem debilita o ‘instrumento escolhido’, mas na verdade o produz.¹⁴

O homem que perseguia cristãos, que causava muito sofrimento e dor a eles, experimentará agora o que significa sofrer por causa de Cristo. “Levar o nome’ desta forma não será coisa fácil; acarretará o sofrer por causa de Cristo – o contraste marcante com o causar sofrimento aos cristãos (At 9.13)”.¹⁵ Como cristão, Paulo agora experimenta do próprio veneno. Em toda a sua vida como portador da mensagem de Cristo e como pastor, ele sofreu.

Pode-se afirmar com toda certeza que o anunciado a Paulo foi cumprido. Por mais que às vezes seja difícil compreender o porquê do sofrimento de Paulo, não é possível negar que ele realmente sofreu bastante.

Esse foi claramente o plano divino para Saulo. Em seu corpo ficaram as marcas permanentes dos sofrimentos – prisão, espancamentos, apedrejamentos, naufrágio, quase afogamento, emboscadas, roubos, insônia, fome, solidão, doença, desidratação, extrema hipotermia... e, além de tudo isso, as responsabilidades estressantes e inevitáveis da liderança da igreja.¹⁶

3. A PREVISÃO DE SOFRIMENTO SE CONFIRMA

Não há como negar que o sofrimento é tema importante dos escritos paulinos. Inúmeras vezes ele trata do assunto. “Paulo fala mais de sessenta vezes de angústias e do sofrimento em si. Ao fazer isso, Paulo reveza o uso dos grupos de palavras para ‘sofrimento’ (pathema, pascho, etc.) e ‘angústia’ (thlipsis, thlibo) (cf., e.g., a alternância em 2Co 1.4-8 e Cl 1.24), juntamente com a categoria geral de ‘fraqueza’ (astheneia).”¹⁷ Com certeza este tema é recorrente em suas cartas, porque ele mesmo sofria dores e angústias. Qualquer estudo sobre a vida de Paulo requer uma análise cuidadosa sobre seu sofrimento.

Se fosse possível fazer um retrato de Paulo, com certeza seu sofrimento ficaria em evidência. Seria possível ver nitidamente as cicatrizes e marcas deixadas pelas dores enfrentadas. Ele trazia em seu corpo as marcas que os muitos sofrimentos causaram. Fala disso na carta aos Gálatas: “Para terminar: que mais ninguém crie dificuldades para mim, pois as marcas no meu corpo mostram que sou escravo de Jesus (Gl 6.17)”. Estes sinais deixados em seu corpo são conseqüências dos muitos sofrimentos vividos por causa de Cristo e do Evangelho. Percebe-se que o sofrimento anunciado no momento em que se tornara seguidor de Jesus havia se cumprido em sua vida.

“Paulo enfrentou justamente isto: somos atribulados, perseguidos, oprimidos, abatidos. Este é um resumo da sua vida. Esse foi o seu destino”.¹⁸ Os sofrimentos que ele enfrentou

¹⁴ BOOR, Werner de. **Atos dos Apóstolos**. Comentário Esperança. Curitiba: Esperança, 2002, p. 144.

¹⁵ MARSHALL, I. Howard. **Atos**: introdução e comentário. São Paulo: Mundo Cristão, 1982, p. 166.

¹⁶ SWINDOLL, 2012, p. 56, 57.

¹⁷ REID; HAWTHORNE; MARTIN, 2008, p. 1180.

¹⁸ SWINDOLL, 2012, p. 123.

eram graves e variados. “Ele conhecia em primeira mão, o que significava passar fome, ser incompreendido, maltratado, abandonado, esquecido, abusado, caluniado, vítima de naufrágio, atacado, preso e deixado como morto”.¹⁹ Durante toda a sua vida, empenhando-se para ser o mensageiro do evangelho aos gentios, Paulo sofreu.

Certa vez, no final da terceira viagem missionária, reuniu os presbíteros da igreja de Éfeso em Mileto. Nesta oportunidade, quando o pastor experiente aconselha os pastores e líderes de uma igreja, também fala das dores que têm enfrentado. Menciona que trabalhou entre eles com lágrimas e que passou por tempos difíceis em Éfeso por conta dos judeus que se juntavam contra ele (At 20.19). Afirma que durante três anos não parou de ensinar à igreja, mesmo que muitas vezes o fizesse chorando (At 20.31). Também menciona que, em obediência ao Espírito Santo, irá a Jerusalém, mesmo sendo avisado pelo próprio Espírito Santo que mais sofrimentos e prisões o aguardam nesta cidade.

Mesmo idoso, Paulo continuava enfrentando dores e angústias. No fim da sua vida, provavelmente por volta de 66 ou 67 d. C., enfrentando a última prisão terrena, escreve suas derradeiras instruções ao amado e fiel Timóteo. “Curvado e cheio de cicatrizes, mas estranhamente satisfeito, Paulo está ali sentado, algemado e sozinho”.²⁰ Pede para que Timóteo venha logo, pois se sente só (2 Tm 4.9-11). Em sua primeira audiência com as autoridades, estava sozinho, abandonado (2 Tm 4.16). Solicita que tragam a sua capa, indicando que estava passando frio numa cela fria e úmida. Paulo tinha consciência de que o final da sua vida estava próximo (2 Tm 4.6).

Paulo recorda a Timóteo como foi a sua vida. Lembra-se dos seus sofrimentos e recorda que Deus sempre o livrou de todas as perseguições. Também alerta que todos os que querem ser seguidores de Jesus sofrerão perseguições, conforme registrado em 2 Timóteo:

Mas você tem seguido os meus ensinamentos, a minha maneira de agir e o propósito que tenho na minha vida. E tem seguido também a minha fé, a minha paciência, o meu amor, a minha perseverança, as minhas perseguições e os meus sofrimentos. Você sabe tudo o que me aconteceu nas cidades da Antioquia, de Icônio e de Listra. Que terríveis perseguições eu sofri! Porém o Senhor me livrou de todas elas. Todos os que querem viver a vida cristã unidos com Jesus serão perseguidos (2 Tm 3.10-12).

Apesar da magnitude das dificuldades enfrentadas, Paulo jamais reclamou ou se queixou por causa delas. Nunca se revoltou contra Deus. Muito pelo contrário, até se alegrava por causa dos sofrimentos enfrentados: “E também nos alegamos nos sofrimentos...” escreveu aos romanos (5.3). Ele entendia que as angústias e dores moldavam seu caráter e também o faziam participante dos sofrimentos de Cristo. Mais do que isso, “em vez de questionar a legitimidade de seu apostolado por causa do sofrimento, Paulo achava que sofrer era marca característica de seu ministério apostólico”.²¹ Isso mesmo, para Paulo, o fato de sofrer era uma comprovação de que o apostolado dele era legítimo. “... a verdadeira marca

¹⁹ SWINDOLL, 2012, p. 123.

²⁰ SWINDOLL, 2012, p. 364.

²¹ REID; HAWTHORNE; MARTIN, 2008, p. 1180.

do ministério apostólico é a experiência compartilhada dos sofrimentos de Cristo, da força divina na fraqueza humana”.²²

O sofrimento de Paulo era tão severo, que o próprio Senhor apareceu a ele em uma visão para encorajá-lo em Corinto. O Senhor disse a ele: “Não tenha medo, continue falando e não se cale, porque eu estou com você. Ninguém poderá lhe fazer nenhum mal, pois muitas pessoas desta cidade são minhas” (At 18.9,10). Deus o incentiva a permanecer e falar com confiança. “Ele compreende a aflição no coração, até mesmo de alguém como Paulo, após uma série de experiências gravíssimas: Antioquia, Icônio, Listra, Filipos, Tessalônica, Bereia”.²³ O Senhor Jesus volta a aparecer para encorajá-lo quando ele está perante o Sinédrio, preso em Jerusalém (At 23.11), acusado de levar um gentio chamado Trófimo para dentro da área do templo.

A Bíblia não esconde o grande sofrimento enfrentado por Paulo. Seu exemplo deixa claro que pessoas dedicadas a Deus também sofrem. Estão sujeitos às mesmas intempéries da vida que qualquer ser humano comum. O mesmo vale para pastores, que continuam sendo de carne e osso como eram os líderes do tempo bíblico.

4. ASPECTOS DO SOFRIMENTO DE PAULO

Que angústias e sofrimentos Paulo enfrentou? Neste momento a proposta é fazer um levantamento sobre quais os sofrimentos que afligiram Paulo a partir da primeira viagem missionária, momento em que seu trabalho como apóstolo e pastor fica mais visível. São dores e dificuldades de diversos tipos e consequências. Alguns são muito claros, outros não ficam tão evidentes em uma primeira leitura. No entanto, com um pouco de atenção, é possível identificá-los e perceber seus efeitos.

4.1 Perseguição e oposição dos judeus

Sem dúvida, uma grande parcela do sofrimento enfrentado por Paulo foi ocasionada pela perseguição implacável sofrida por parte dos judeus. A primeira viagem missionária começa com uma passagem frutífera na ilha de Chipre. Foi em Antioquia da Pisídia que Paulo pela primeira vez experimentou a fúria dos judeus. Apesar de chamado para anunciar o evangelho aos não-judeus, normalmente Paulo iniciava seu trabalho nas sinagogas. Quando ele e seus companheiros chegaram a Antioquia da Pisídia, usaram esta estratégia: “... No sábado entraram na sinagoga e sentaram-se” (At 13.14b). Esta prática era frequentemente utilizada e repetiu-se sempre que a cidade visitada tinha uma sinagoga.

Com certeza, o apóstolo enxergava vantagens em utilizar este lugar para iniciar o contato com as pessoas. No entanto, muitas vezes é lá que começam a oposição e consequentes sofrimentos causados pelos judeus. Na sinagoga em Antioquia da Pisídia, os chefes da mesma deram a palavra a Paulo. Ele aproveitou o momento e trouxe uma mensagem muito clara, enfatizando que Jesus era o salvador prometido por Deus no Antigo

²² DUNN, 2003, p. 654.

²³ BOOR, 2002, p. 263.

Testamento (At 17.23). Por incrível que pareça, a palavra foi bem aceita e Paulo convidado a retornar no sábado seguinte.

O problema de Paulo começaria no seu retorno. Neste dia, “... quase todos os moradores da cidade foram ouvir a palavra do Senhor” (At 13.44). O que a princípio parecia excelente, era na realidade o início de uma grave crise. A plateia havia aumentado muito desde a última pregação na sinagoga. Com certeza, um resultado a ser comemorado por qualquer pregador.

Porém, os judeus ficaram com muita inveja ao verem toda aquela multidão em sua sinagoga e começaram a insultar e contradizer o apóstolo (At 13.45). É provável que neste dia houvesse mais gentios do que judeus presentes para ouvirem a mensagem, e isso incomodou os responsáveis pelo lugar. Apesar dos insultos, para a alegria dos não-judeus, Paulo e Barnabé continuaram e falaram com mais coragem. Com isso, a palavra de Deus espalhou-se por toda a região. Mais uma vez, um resultado muito animador.

O trabalho da dupla estava funcionando muito bem. Porém, ao invés de serem elogiados e terem seus esforços reconhecidos, perceberam logo o descontentamento dos judeus e seus problemas aumentarem. “Mas os judeus ataçaram as mulheres não judias da alta sociedade convertidas ao Judaísmo e também os homens mais importantes da cidade. E começaram a perseguir Paulo e Barnabé e os expulsaram daquela região” (At 13.50). A crise havia chegado. Paulo e Barnabé sofreram oposição dos judeus. A mesma chegou a tal ponto que foram expulsos da cidade.

Foi uma crise na campanha mundial... Evidentemente Paulo e Barnabé ficaram aí algum tempo e trabalharam entre os gentios. Mas o sucesso deles apenas fez ficar mais irados os principais entre os judeus. Paulo e Barnabé não lhes prestavam atenção. Os rabinos, todavia, descobriram uma maneira de alcançar os magistrados da cidade, não os oficiais da província. Conseguiram, por meio de algumas senhoras prosélicas, estabelecer contato com algumas ‘mulheres devotas de alta posição’ que persuadiram aos magistrados a expulsarem da sua cidade a Paulo e Barnabé como perturbadores da paz.²⁴

Se não fosse trágico, pareceria uma grande ironia. Homens em missão de paz, trazendo mensagem de salvação para as pessoas, sendo ouvidos por muitos, serem expulsos sob a acusação de estarem perturbando a paz. O trabalho de Paulo não era fácil, muito ele sofreu por causa da oposição dos judeus à mensagem de Deus que ele pregava. Nesta localidade o sofrimento se “limitou” à expulsão da cidade. A oposição dos judeus repetiu-se ainda em várias outras oportunidades e com consequências semelhantes.

Em Icônio, para onde os missionários se dirigiram após a expulsão de Antioquia, aconteceu algo muito parecido. Novamente os pregadores utilizam a sinagoga para transmitir seus ensinamentos. Também ali muitos judeus e não judeus creram. Parece que aqui demorou um pouco mais para que se tornassem alvos dos judeus. Todavia, o final foi parecido: os judeus que não creram ataçaram os não judeus contra os cristãos. A ideia era maltratar e matá-los a pedradas (At 14.5). No entanto, Paulo e Barnabé souberam do plano e foram poupados do pior, conseguindo fugir antes que o atentado fosse colocado em prática.

²⁴ ROBERTSON, 1953, p. 108, 109.

Todavia, nem sempre o sofrimento se resumiu a uma expulsão e fuga. Em Listra, Paulo sofreu muito em decorrência da oposição dos judeus. A estada na cidade começou com um milagre. Através de Paulo, Deus curou um homem aleijado dos pés. Por causa disso, os homens de Listra acharam que Paulo e Barnabé eram deuses e queriam oferecer sacrifícios em favor dos dois pregadores. Após, com muita dificuldade, os ânimos da população nativa terem sido acalmados, judeus de Antioquia e Icônio chegaram para atizar a multidão contra o apóstolo. “É provável que os zelosos visitantes tenham mencionado que o castigo judaico de apedrejamento havia sido autorizado pelos romanos para os judeus que tinham profanado o templo: Paulo e Barnabé tinham quase profanado o templo de Júpiter em frente à cidade de Listra. Então o alvoroço começou”.²⁵

A reação contra Paulo foi muito violenta: “... conseguiram o apoio da multidão, apedrejaram Paulo e o arrastaram para fora da cidade, porque pensavam que ele tinha morrido” (At 14.19). Ele enfrenta um grande sofrimento. O apedrejamento o deixou em estado grave, parecia que estava morto.

No tumulto que se seguiu, Paulo em particular, foi atingido duramente; quando, anos mais tarde, ele diz aos seus amigos em Corinto: ‘Uma vez (fui) apedrejado’ (2 Co 11.25), era essa ocasião que ele tinha em mente. Ele deve ter ficado inconsciente, pois aqueles que o apedrejaram ‘arrastaram-no para fora da cidade, dando-o por morto’ (At 14.19).²⁶

Inúmeras vezes Paulo havia sido expulso da sinagoga e da cidade, sendo obrigado a fugir para outro local. No entanto, nesta ocasião o sofrimento foi muito forte, ele foi apedrejado, sofreu sérias agressões, que quase lhe custaram a vida.

Com certeza, este foi o momento mais tenso e dolorido ocasionado pela oposição dos judeus na primeira viagem de Paulo. No entanto, nas viagens seguintes, ele continuou sofrendo por causa da inveja e fúria dos judeus. Durante a segunda viagem, ele foi obrigado a fugir de Tessalônica e Bereia. Na terceira viagem missionária, ele também foi obrigado a se retirar da sinagoga em Éfeso. Falando aos presbíteros da igreja em Mileto, Paulo confirma que passou momentos difíceis quando estava com eles.

Estas dificuldades foram causadas por judeus que se juntavam contra ele (At 20.19). Percebe-se que, apesar de ser comum na vida de Paulo, a perseguição dos judeus era visível e prejudicava seu trabalho. “A oposição, de qualquer modo, foi forte e verbal o suficiente para fazer Paulo se retirar da sinagoga.”²⁷

4.2 Rejeição a Cristo por parte dos judeus

Apesar de ter sofrido muito por causa da rejeição agressiva dos judeus, Paulo também sofre porque eles rejeitam Jesus. O mais lógico, humanamente falando, seria ele não se preocupar com o destino espiritual deles. Já que não queriam aceitar a mensagem de salvação através de Jesus, nada poderia ser feito. No entanto, Paulo não pensa assim. Escrevendo aos

²⁵ PETERSEN, William J. **O discipulado de Timóteo**. São Paulo: Vida, 1986, p. 29.

²⁶ BRUCE, 2003, p. 164.

²⁷ BRUCE, 2003, p. 282.

romanos, provavelmente de Corinto em 57 d. C., durante a terceira viagem missionária, ele diz: “Sinto uma grande tristeza e uma dor sem fim no coração por causa do meu povo, que é minha raça e meu sangue. Para o bem desse povo, eu mesmo poderia desejar receber a maldição de Deus e ficar separado de Cristo” (Rm 9.2,3).

Paulo amava o povo judeu, a ponto de sofrer por eles, por causa da sua rejeição ao evangelho. “Poucas coisas lhe deram maior angústia de coração do que a recusa dos seus irmãos judaicos, seus compatriotas segundo a carne, de aceitarem Jesus como o Messias prometido (Rm 9.2s). Estava quase pronto a ser separado de Cristo, se isso os ganhasse.”²⁸

4.3 Perseguição e oposição dos gentios

Causar sofrimento a Paulo não foi exclusividade dos judeus. Os gentios também o fizeram. Na segunda viagem missionária, a perseguição dos gentios fica evidente. A viagem se inicia com um novo companheiro. Após a separação de Barnabé, por causa de uma diferença de opinião sobre João Marcos, Paulo começa a viagem com Silas. Timóteo também se junta ao time na passagem por Listra.

Quando chegaram a Filipos, Lucas também estava com eles. Um detalhe interessante é que nesta cidade não havia sinagoga e os missionários iniciam seu trabalho à beira do rio. Como de costume, o trabalho é bem sucedido e Lídia e sua casa logo se tornam cristãos.

Todavia, a oposição não tarda a chegar. Tudo inicia porque Paulo expulsa um espírito mau de uma moça que adivinhava o futuro (At 16.16). Esta atitude não agradou aos donos da moça, que ganhavam muito dinheiro com suas adivinhações. A primeira reação foi agarrar Paulo e Silas e levá-los até a praça pública, diante das autoridades romanas. A acusação? “Estes homens são judeus e estão provocando desordem na nossa cidade. Estão ensinando costumes que são contra a nossa lei. Nós, que somos romanos, não podemos aceitar esses costumes” (At 16.20,21).

Paulo, muito perseguido pelos judeus, agora é acusado pelos gentios de ser judeu. O castigo não tarda a chegar. A roupa dos missionários é tirada, eles são surrados com varas e em seguida jogados na cadeia (At 16.22,23). “O assalto parece ter sido violento, pois ‘arrastaram’ a Paulo e Silas perante as autoridades”.²⁹

Agora o sofrimento era físico. “Num recinto escuro no interior do prédio seus pés são presos num tronco de madeira, de sorte que precisam aguentar imóveis, hora após hora, com as costas doloridas, nessa posição extremamente incômoda”.³⁰ Novamente Paulo, agora na companhia de Silas, estava sofrendo por causa de Cristo. A noite na cadeia foi emocionante.

Enquanto Paulo e Silas cantavam, houve um terremoto e uma tentativa de suicídio do carcereiro, que logo depois se torna cristão com toda sua casa. Após serem libertos da cadeia e receberem um pedido de desculpas, os dois passaram na casa de Lídia antes de seguirem viagem.

²⁸ ROBERTSON, 1953, p. 17.

²⁹ ROBERTSON, 1953, p. 136.

³⁰ BOOR, 2002, p. 239.

4.4 A perseguição a Paulo atinge terceiros

Em Éfeso, durante a terceira viagem missionária, Paulo novamente enfrenta a oposição dos gentios. Na mesma cidade onde já havia sido obrigado a deixar a sinagoga, agora enfrenta a fúria da multidão atizada pelos ourives da cidade. Eles estavam contrariados com o apóstolo porque a venda das pequenas estátuas de prata da deusa Diana havia despencado por conta da sua pregação. Novamente o sucesso do trabalho para Deus provoca a ira de pessoas que se sentem prejudicadas.

Neste caso, o que chama a atenção é que a raiva do povo atinge Gaio e Aristarco, companheiros de viagem de Paulo. Os dois foram agarrados e arrastados até o teatro pela multidão enfurecida. “Paulo não foi encontrado pela multidão. Contudo, seus companheiros de viagem Gaio e Aristarco foram arrastados por ela. Com certeza não os trataram com excessiva delicadeza”.³¹ Assim como atualmente por vezes a oposição aos pastores atinge esposas e filhos, neste caso os que mais sofrem são os amigos de Paulo.

Algo parecido já havia acontecido em Tessalônica, durante a segunda viagem missionária. Naquela oportunidade, os judeus é que iniciaram a confusão. Eles estavam ressentidos pelo fato de que homens e mulheres de reputação haviam abandonado seus cultos e por isso agitaram um grupo de desordeiros. Assim como em Éfeso, quem mais sofreu foi um aliado de Paulo, neste caso, seu hospedeiro chamado Jasão. “Arrastaram o pobre Jasão para o tribunal e acusaram-no, bem como os missionários ausentes, e subversão, sedição e desordem. As acusações contra Paulo, Silas, Timóteo e Jasão eram realmente sérias”.³² A situação não ficou pior porque Jasão e os outros pagaram a fiança. Assim, como em Éfeso, Paulo escapou da confusão em Tessalônica sem ter sofrido grandes danos e pôde seguir viagem.

4.5 Tensões e pressões causadas pelos judaizantes

Está claro que atualmente os pastores vivem debaixo de grandes tensões e pressões. Não são poucos os que ficam deprimidos e doentes por causa das grandes exigências depositadas sobre seus ombros. Muitos ficam decepcionados e machucados quando são feridos por pessoas da própria igreja que pastoreiam. No entanto, engana-se quem pensa que isso é exclusividade dos pastores que vivem no mundo contemporâneo. Paulo também sofria grandes tensões e pressões. Já foi mencionado como judeus e gentios causaram grandes dificuldades ao avanço do evangelho pregado por Paulo e seus ajudantes. Todavia, havia também oposição a Paulo que vinha de dentro do círculo cristão.

Estas pessoas eram denominadas judaizantes. Eram cristãos de origem judaica que pensavam que os cristãos deveriam seguir também os princípios do judaísmo. “O termo ‘judaizante’ aplica-se tecnicamente àqueles cristãos judaicos que sentiam que os gentios não poderiam ser salvos sem se tornarem judeus. Os gentios deviam ser ‘judaizados’ tão bem como cristianizados. Em si o cristianismo não era adequado. Tinha que ser acrescentado o

³¹ BOOR, 2002, p. 285.

³² PETERSEN, 1986, p. 85.

judaísmo”.³³ “Na literatura cristã, o termo judaizante em geral caracteriza os cristãos dedicados a práticas judaicas”.³⁴ Provavelmente estavam preocupados e enciumados com o avanço do cristianismo entre os gentios. Previam que em breve os gentios seriam mais numerosos que os cristãos judaicos, se tornariam os líderes do cristianismo e o afastariam do judaísmo.

Durante toda a vida de Paulo, os judaizantes causaram-lhe grandes dificuldades. Opunham-se aos ensinamentos do apóstolo, tentavam obrigar os novos convertidos a se adequarem ao judaísmo em várias igrejas fundadas por ele. Parece que perseguiam Paulo, quando ele ia a outro lugar entravam em cena tentando ensinar o judaísmo aos novos cristãos. Quando Paulo e Barnabé retornaram da primeira viagem missionária, eles tinham provocado uma crise na igreja que os enviara: a igreja de Antioquia. “Alguns homens foram da região da Judeia para a cidade de Antioquia e começaram a ensinar os irmãos que eles não poderiam ser salvos se não fossem circuncidados, como manda a lei de Moisés” (At 15.1).

Estes homens eram da igreja de Jerusalém, conforme confirmado mais adiante, no momento da redação da carta com os resultados da reunião nesta cidade: “Soubemos que alguns do nosso grupo foram até aí e disseram coisas que criaram problemas para vocês” (At 15.24). A crise estava instalada na igreja mãe de Paulo. O momento era de grande tensão. Cristãos da igreja de Jerusalém afirmam que não há salvação sem circuncisão. O momento é delicado, a igreja de Antioquia poderia sofrer uma divisão. Paulo enfrenta um problema que é comum nos dias de hoje. Muitas vezes o pastor corre o risco de ver a igreja dividida por ideias erradas implantadas, inclusive por membros.

É necessário tomar uma decisão e ela desagradará algum grupo. Momentos assim são de grande angústia e sofrimento para os líderes. No caso de Paulo, havia mais questões em jogo. Se os homens da Judeia tivessem razão, e a circuncisão realmente fosse uma exigência para todos os cristãos, o trabalho de evangelismo e implantação de igrejas realizado durante a primeira viagem missionária teria sido em vão. Mais ainda, o futuro do cristianismo está em jogo. “Era solene este momento. Paulo enfrentava o maior problema da sua carreira. Se ele e Barnabé tivessem vacilado, um cristianismo judaizado poderia ter conquistado o mundo em vez da concepção paulina ou espiritual do reino”.³⁵

A Bíblia conta que Paulo e Barnabé não concordaram com a imposição da circuncisão e tiveram uma discussão muito forte com os judaizantes (At 15.2). A solução foi enviá-los à igreja de Jerusalém, junto com outros irmãos para estudar o tema com os apóstolos e presbíteros. Isso foi feito e após argumentações dos cristãos fariseus, de Pedro, de Barnabé e de Paulo, foi encontrada uma solução. Tiago sugere que seja feita uma carta, não exigindo a circuncisão dos gentios. Deveriam abster-se de carnes sacrificadas aos ídolos, do sangue e carne de algum animal estrangulado e da imoralidade sexual (At 15.29).

Esta decisão favorável ao evangelho da graça pregado por Paulo, com certeza trouxe grande alívio e alegria para o apóstolo e para a igreja de Antioquia. No entanto, a suavização

³³ ROBERTSON, 1953, p. 113, 114.

³⁴ REID; HAWTHORNE; MARTIN, 2008, p. 252.

³⁵ ROBERTSON, 1953, p. 115.

da tensão e pressão não foi permanente. Vários acontecimentos registrados nas Sagradas Escrituras provam que os judaizantes não deram descanso a Paulo. Ele vivia sob constante pressão.

Outro tema que causava tensão para o apóstolo era a comida. Alguns judaizantes pensavam que os cristãos gentios precisavam seguir as leis judaicas sobre o tema. Em Gálatas 2.11-14 ele narra um episódio em que o próprio Pedro caiu em contradição. Ele tomava refeições juntamente com irmãos não-judeus. Quando chegaram alguns homens de Jerusalém, ele mudou de ideia. “A principal objeção dos judeus a comer com os gentios era que ao fazê-lo, quase com certeza as leis judaicas sobre os alimentos seriam infringidas”.³⁶ Até mesmo Barnabé seguiu o exemplo de Pedro. Com certeza, os judaizantes obtiveram uma vitória com esta recaída. Imediatamente Paulo os repreende por sua hipocrisia e em favor da liberdade dos cristãos gentios.

Em uma reunião particular com os líderes da igreja em Jerusalém, narrada em Gálatas 2.1-10, foi sugerido que Paulo se lembrasse dos pobres da referida igreja (Gl 2.10). Ele levou esta sugestão muito a sério. Buscou através disso o fortalecimento da comunhão entre a igreja de Jerusalém e a missão gentia. Várias vezes em seus escritos aparece sua preocupação com a coleta. Todavia, este trabalho também trazia tensões e preocupações a ele. Alguns membros da igreja de Jerusalém viam com muita desconfiança o trabalho de Paulo entre os gentios. Por outro lado, provavelmente os novos convertidos gentios não se sentiam confortáveis com a ideia de que deviam algo para Jerusalém. Parece que Paulo, através da coleta, buscava amenizar a tensão entre cristãos judeus e gentios.

Quanto à suspeita que se tinha na igreja em Jerusalém em relação a Paulo e sua missão aos gentios, o que poderia ser melhor planejado para desarmá-la do que as evidências claras de que Deus abençoava esta missão, com que Paulo pensava em confrontar os crentes em Jerusalém – não apenas o presente monetário que provaria o interesse prático das igrejas gentias por Jerusalém, mas representantes dessas igrejas, em pessoa, escolhidos para levar suas contribuições?³⁷

Esta era somente mais uma situação estressante que o apóstolo teve que administrar em sua vida. Como já mencionado, Paulo não tinha uma vida isenta de tensões; pelo contrário, assim como os atuais pastores, várias situações e pressões o desgastavam. E pior, muitas vezes vindas de pessoas cristãs, membros da igreja.

4.6 Zombaria e desprezo

Durante a segunda viagem missionária, após ser obrigado a sair de Tessalônica e Bereia, Paulo vai a Atenas. Como de costume, ele ia à sinagoga e ali conversava com os judeus e com os não-judeus convertidos ao Judaísmo. Além disso, também falava com as pessoas na praça pública (At 17.17). A reação a estas conversas na praça pública não foram muito animadoras: “Alguns professores epicureus e alguns estoicos discutiam com ele e perguntavam: - O que é

³⁶ BRUCE, 2003, p. 172.

³⁷ BRUCE, 2003, p. 313, 314.

que esse ignorante está querendo dizer?” (At 17.18). Mesmo assim, Paulo foi levado a uma reunião na Câmara Municipal e teve oportunidade de falar. Paulo usa argumentos interessantes para falar sobre o único Deus verdadeiro e explicar o evangelho.

No entanto, quando falava sobre a ressurreição, “alguns zombaram dele, mas outros disseram: - Em outra ocasião queremos ouvir você falar sobre este assunto” (At 17.32). Durante o discurso, Paulo é interrompido. “Zombaria descarada e despedidas polidas foram as principais respostas à exposição que Paulo fez do conhecimento de Deus”.³⁸ Uma experiência frustrante. Muito esforço, poucos resultados. O apóstolo foi zombado e desprezado. Sentimentos que muitas vezes atingem os pastores atuais. O resultado em Atenas não foi muito encorajador.

Abruptamente terminara o sermão. Talvez Paulo tivesse mais a dizer a respeito de Jesus, mas não podia continuar. Alguns riram, outros cortesmente se despediram, uns poucos creram; abruptamente Paulo saiu do meio deles (17.33), provavelmente desapontado com este tratamento. Havia pregado um grande sermão, mas pouco foi conseguido por meio dele. Paulo provavelmente ficara um tanto humilhado, como muitos pregadores têm ficado desde aquele tempo, pelo resultado dos seus esforços.³⁹

4.7 Desânimo e ansiedade

Engana-se quem pensa que Paulo sempre estava animado. Percebe-se que em algumas ocasiões ele era atingido pelo desânimo. Parece que os acontecimentos em Atenas causaram tristeza e desânimo ao apóstolo. “Paulo viajou de Atenas para Corinto muito abatido. Provavelmente não fora parte do seu programa, quando atravessou o mar até a Macedônia, virar para o sul, para a província da Acaia”.⁴⁰ Motivos para este abatimento não faltavam. Ele havia sido obrigado a correr de cidade a cidade na Macedônia.

Em Atenas não foi vítima de violência, porém parece que o desprezo com que foi tratado ajudou a aumentar sua tristeza. O fato é que a passagem por Atenas não tinha sido muito encorajadora. Ele próprio confirma em que estado chegou a Corinto: “Quando eu visitei vocês, eu estava fraco e tremia de medo” (1 Co 2.3).

Possivelmente a preocupação com Silas e Timóteo também contribuiu para aumentar sua ansiedade. “Experimentava momentos de depressão, mas continuou. Esperava ansiosamente a chegada de Silas e Timóteo, vindos de Tessalônica”.⁴¹ Em outra oportunidade, novamente Paulo mostra ansiedade e apreensão esperando um companheiro. Foi em Trôade, durante a terceira viagem missionária, quando ele esperava por Tito. Ele estava preocupado com seu companheiro de trabalho e com a igreja de Corinto, que Tito estava visitando. A sua situação psicológica acabou afetando até mesmo seu desempenho, pois não tinha ânimo para evangelizar.

³⁸ BRUCE, 2003, p. 238.

³⁹ ROBERTSON, 1953, p. 145, 146.

⁴⁰ BRUCE, 2003, p. 241.

⁴¹ ROBERTSON, 1953, p. 147.

Em sua viagem de volta para a província da Ásia, Paulo foi tomado de profunda depressão e, pelo que parece, também assaltado por graves perigos externos. O perigo diminuiu, mas a ansiedade permaneceu. Ele se dirigiu para a região de Trôade, no noroeste da província, esperando saudar Tito, que voltava de Corinto por mar. Enquanto esperava por ele, encontrou mais oportunidades animadoras para evangelizar, mas sua mente estava tão agitada que não conseguiu aproveitá-las apropriadamente.⁴²

O próprio Paulo, escrevendo aos coríntios, confirma que passava por preocupações em algumas ocasiões e que seu desânimo afetava seu trabalho. “Quando cheguei a Trôade para anunciar o evangelho de Cristo, vi que o Senhor me havia aberto o caminho para o trabalho ali. Mas eu estava muito preocupado porque não tinha conseguido encontrar o nosso irmão Tito. Por isso me despedi dos irmãos dali e fui para a província da Macedônia” (2 Co 2.12,13).

Em outra passagem, ele afirma que não havia descanso, enfrentava muitos problemas. Havia lutas com os de fora e também medo em seu coração (2 Co 7.5). Desânimo, ansiedade e depressão não são exclusividade dos pastores hodiernos. Nos tempos bíblicos já havia pastores sofrendo com isso. O exemplo de Paulo mostra isso. Os motivos podem diferir, no entanto parece que estes sofrimentos fazem parte da jornada dos pastores.

4.8 A autoridade de Paulo é desafiada

Algumas vezes tem-se a impressão de que a sociedade hodierna espera que a igreja seja perfeita, afinal de contas é formada de pessoas transformadas por Jesus. Também se imagina que o relacionamento entre congregação e pastor é sempre bom. Às vezes, procuram-se na Bíblia argumentos para provar estes pensamentos. No entanto, é possível perceber pelas Sagradas Escrituras que nem sempre tudo vai bem entre a igreja e o pastor. Existem crises e tensões neste relacionamento. Não é incomum que um pastor sofra por causa de situações assim. Um bom exemplo é a crise no relacionamento de Paulo com a igreja de Corinto. Esta situação trouxe desgaste e sofrimento a ele, que pastoreava as pessoas desta igreja.

Percebe-se esta situação na segunda carta de Paulo aos Coríntios. “Da segunda carta depreendemos como as tensões entre apóstolo e igreja haviam se tornado intensas. Nessa situação, os coríntios certamente não estavam dispostos a dar ouvidos às instruções de Paulo”.⁴³ Parece que a crise entre Paulo e a igreja não era recente e era causada por pessoas que desafiavam a autoridade do apóstolo, e tinham a intenção de tirá-lo da igreja.

A segunda carta aos Coríntios mostra com mais nitidez como a tensão entre apóstolo e igreja era grave já no período da primeira carta. Naquele tempo já havia homens em Corinto que eram adversários declarados de Paulo, negavam seu ministério apostólico, queriam pressioná-lo a sair completamente da igreja e já declaravam triunfalmente que ele nem sequer teria coragem de vir a Corinto (1 Co 4.18).⁴⁴

⁴² BRUCE, 2003, p. 266.

⁴³ BOOR, Werner de. **Carta aos Coríntios**. Comentário Esperança. Curitiba: Esperança, 2004, p. 293.

⁴⁴ BOOR, 2004, p. 293.

Havia uma rebelião contra o apóstolo na igreja, a situação era delicada e Paulo sofreu com esta situação. Já foi muito debatido quem são as pessoas que estavam contra Paulo e o que exatamente fizeram. Todavia, está muito claro que ele sofreu com esta situação conflitante. Percebe-se isso quando ele faz referência a uma carta à igreja que não foi preservada. Ela é conhecida por alguns como “a epístola das lágrimas” e foi levada por Tito a Corinto, para tentar resolver o problema. Paulo faz referência à mesma, demonstrando como esta crise causava sofrimento a ele: “Eu escrevi aquela carta muito preocupado e triste e derramando muitas lágrimas. Porém não escrevi para fazer com que vocês ficassem tristes, mas para que soubessem do grande amor que tenho por todos vocês” (2 Co 2.4).

Não há dúvida de que a crise com a igreja de Corinto causava profunda dor e sofrimento a Paulo. Ele se preocupava com o futuro da igreja. Não queria que ali prevalecessem o pecado e a maldade. Temia que heresias e falsos apóstolos o afastassem da igreja e que todo seu trabalho tivesse sido em vão. Infelizmente, situações como estas são muito atuais. Muitos pastores de hoje sofrem pelos mesmos motivos.

4.9 Preocupações com igrejas e pessoas

Outras igrejas, além de Corinto, causaram sofrimento a Paulo. Lendo as cartas que enviava a elas, não é difícil perceber que ele tinha constante preocupação com a saúde de todas as igrejas que havia fundado. Também mostrava grande zelo e cuidado por cristãos que não conhecia pessoalmente, como os romanos e os colossenses. As cartas eram escritas para corrigir desvios de rota nas igrejas e é possível verificar como situações assim causavam desgaste e aflição ao pastor Paulo.

Um bom exemplo é a carta aos Gálatas. Paulo havia pregado o evangelho aos gálatas e eles haviam aceitado e se tornado cristãos. No entanto, com o passar do tempo, estavam sendo iludidos por pessoas que anunciavam outro evangelho (Gl 1.6). “Fica claro que os gálatas estavam sendo persuadidos a dar atenção a outros mestres e desprezar Paulo”.⁴⁵ Esta situação preocupa e muito a Paulo. “Entretanto, ele tinha de comunicar-se rapidamente com aquelas igrejas. Cada dia de demora, mais uma alma poderia ser iludida pelos judaizantes. Deste modo, no meio da confusão de ideias, de frustração e de preocupação, Paulo se dispôs a escrever para as novas igrejas da Galácia”.⁴⁶

Paulo estava muito apreensivo com a situação na Galácia. “A deserção por parte dos Gálatas, entretanto, causou espanto a Paulo além da possibilidade de medir (4.9)”.⁴⁷ Ele próprio confirma que está sofrendo por causa destas circunstâncias. “Meus queridos filhos, eu estou sofrendo por vocês, como uma mulher que tem dores de parto. E continuarei sofrendo até que Cristo esteja vivendo em vocês” (Gl 4.19). Constantemente ele sofria por causa de problemas que aconteciam nas igrejas.

As igrejas da Galácia não foram as únicas que causaram aflições a Paulo. A igreja em Filipos também o fez. Os inimigos da cruz de Cristo, que tentavam enganar os cristãos nesta

⁴⁵ GUTHRIE, Donald. **Gálatas**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1992, p. 21.

⁴⁶ PETERSEN, 1986, p. 42, 43.

⁴⁷ ROBERTSON, 1953, p. 181.

cidade, traziam sofrimento ao apóstolo: “Já disse isso muitas vezes e agora repito, chorando: existem muitos que, pela sua maneira de viver, se tornam inimigos da mensagem da morte de Cristo na cruz” (Fp 3.18).

Na mesma carta, Paulo mostra como se preocupa com pessoas, neste caso Epafrodito. Ele havia trazido a ajuda dos filipenses ao apóstolo, que está preso em Roma, esteve doente e quase morreu. Mas Deus poupou Paulo de enfrentar uma tristeza ainda maior (Fp 2.27). “Paulo se entristece por causa dos infortúnios que aconteceram a Epafrodito depois de ele ter chegado em Roma”.⁴⁸ O bem-estar de pessoas causa preocupação e sofrimentos a Paulo.

4.10 Dúvidas quanto à direção de Deus

Paulo também passava por dúvidas e confusões a respeito do plano de Deus para seu trabalho. Antes de chegar a Filipos, na segunda viagem missionária, houve momentos de grande indecisão e frustrações. O plano dele era evangelizar a Ásia Menor, onde estavam as maiores cidades da época, entre elas Éfeso, Esmirna e Pérgamo. No entanto, foram impedidos pelo Espírito Santo de irem para lá (At 16.6). Em seguida, tentaram ir para a região central da Ásia Menor, porém o “Espírito de Jesus” impediu também este plano (At 16.7).

Enquanto Paulo, Silas e Timóteo se defrontavam com esta cadeia de acontecimentos frustradores e confusos, a sabedoria do plano de Deus não era tão evidente. Haviam andado aproximadamente 400 km, às vezes por terrenos montanhosos, nem sempre sabendo ao certo para onde iam, sendo que em alguns momentos cruciais foram proibidos de pregar o evangelho.⁴⁹

Ir a Trôade significava percorrer uma grande distância. Foi lá que finalmente receberam através de uma visão, a ordem para irem à Macedônia. Até este momento, tudo parecia sombrio e complicado. Quando chegaram a Filipos, não encontraram uma sinagoga, e provavelmente experimentaram novas dúvidas. “Paulo tinha bons motivos para duvidar se o chamado da Macedônia havia realmente vindo do Senhor”.⁵⁰ Não são somente os pastores atuais que sofrem com dúvidas e frustrações sobre o futuro do ministério; Paulo também passou por isso.

4.11 O espinho na carne

Possivelmente um dos mais conhecidos e misteriosos sofrimentos de Paulo é o “espinho na carne”. O próprio apóstolo relata sobre a questão na segunda carta aos coríntios. Parece que o problema apareceu após uma experiência mística que ele passou por volta de 42 ou 43 d.C. e descrita em 2 Coríntios 7.1-6.

A dificuldade teve início antes de começarem as viagens missionárias e sua atuação mais direta como apóstolo e pastor. “Mas, para que não ficasse orgulhoso demais por causa das coisas maravilhosas que vi, eu recebi uma doença dolorosa, que é como espinho em meu corpo” (2 Co 12.7).

⁴⁸ ROBERTSON, 1953, p. 241.

⁴⁹ PETERSEN, 1986, p. 65.

⁵⁰ PETERSEN, 1986, p. 71.

Mesmo não havendo muitas informações sobre este mal, fica claro que é uma doença que traz dor e sofrimento. Além de incomodar bastante, parece que a dificuldade durou muito tempo, possivelmente até o fim da sua vida. Paulo orou a Deus três vezes pedindo a remoção deste mal (2 Co 12.8).

“A sequela da experiência mística de Paulo foi um mal físico incômodo e humilhante, que a princípio ele pensou que pudesse ser um empecilho à eficiência do seu ministério, mas que, na verdade, ao nocautear sua autoestima e mantê-lo em constante dependência da capacitação divina, acabou sendo uma ajuda e não um empecilho”.⁵¹

4.12 Falsas acusações e calúnias

Ao final da terceira viagem missionária, Paulo ansiava ir a Jerusalém. Um dos motivos era entregar as ofertas que tinha levantado para os necessitados nesta cidade. Ele gostaria de estar lá para a festa de Pentecostes. Foi alertado de que prisões e sofrimentos o esperavam em Jerusalém. O Espírito Santo já tinha o avisado sobre isso (At 20.23). Em Tiro, alguns cristãos informaram que foram avisados pelo Espírito Santo, e pediram que Paulo não fosse a Jerusalém (At 21.4). Em Cesareia, o profeta Ágabo amarrou seus próprios pés e mãos com o cinto de Paulo e disse o seguinte: “O Espírito Santo diz isto: em Jerusalém o dono deste cinto será amarrado assim pelos judeus e será entregue nas mãos dos não judeus” (At 21.11).

Já em Jerusalém, quando estava na área do Templo, foi visto por alguns judeus da Ásia. Atiçaram a multidão, agarraram-no e levantaram a falsa acusação de ele ter levado não-judeus para dentro da área do Templo (At 21.27,28).

Eles o tinham visto em Jerusalém com um efésio que reconheceram – Trófimo, um dos seus convertidos gentios. Agora, no fim de semana de purificação dos nazireus, eles encontraram Paulo nas dependências do templo com estes – presumivelmente no pátio de Israel - e levantaram um tumulto contra ele, acusando-o de violar a santidade do templo, levando gentios para dentro de lugares restritos a judeus.⁵²

Esta falsa acusação custou muito sofrimento e angústias para Paulo. A reação imediata foi o povo se ajuntar vindo de todos os lados, agarrando-o e arrastando-o para fora do templo. Quando estavam prestes a matá-lo, foi salvo pelas tropas romanas. O apóstolo foi preso e amarrado com duas correntes. O ataque fora muito violento, e foi somente o começo. O sofrimento ainda estava longe de terminar.

O que aconteceu depois disso foi o que sempre acontecia quando Paulo estava por perto: tumulto no templo, dramático resgate pelos soldados romanos, trama de morte por 40 assassinos, escolta de 500 militares levando Paulo de noite para a sede romana em Cesareia. Realizavam-se as profecias referentes às aflições. A prisão e o sofrimento de Paulo eram inevitáveis.⁵³

Ficou preso em Jerusalém, foi levado perante o Conselho Superior, onde quase foi despedaçado por causa de uma briga entre fariseus e saduceus. Fizeram um plano para matá-

⁵¹ BRUCE, 2003, p. 130.

⁵² BRUCE, 2003, p. 339.

⁵³ PETERSEN, 1986, p. 129.

lo. Como foi descoberto a tempo, foi enviado a Cesareia. Lá ficou preso por dois anos durante o governo de Félix. A prisão continua com Festo. Ele faz apelo para ir a Roma. Na viagem, enfrentam uma grande tempestade e o navio naufraga, quase levando todos a óbito.

Em Roma, apesar de poder receber amigos na prisão domiciliar, o sofrimento não alivia muito. “Mas era incômodo estar acorrentado a um soldado; e para Paulo, que ainda queria fazer tantas coisas e visitar tantos lugares, era um sofrimento ficar confinado numa casa”.⁵⁴ Uma falsa acusação rendeu a Paulo cinco anos de muito sofrimento. “Cinco anos hão de transcorrer, antes que Paulo seja posto em liberdade como consequência dessa mentira maliciosa”.⁵⁵ Não restam dúvidas de que o preço pago em decorrência de uma calúnia foi muito elevado. “Gastara cinco anos para acalmar aquela tempestade que se levantara naquele dia no templo em Jerusalém”.⁵⁶

4.13 Abandono e solidão no final da sua vida

Com certeza, a solidão é um sofrimento que os pastores enfrentam com muita frequência atualmente. Muitos gostariam de ter alguém que possa ouvi-los e apoiá-los. Paulo também enfrentou este problema. No final da sua vida, provavelmente no momento em que mais precisava, foi abandonado pelos amigos, estava só. O apóstolo, que durante toda a sua vida tanto investiu na vida dos outros, não tem com quem desabafar e enfrenta sozinho o duro caminho ao martírio. Provavelmente, após os cinco anos de prisão em Jerusalém, Cesareia e Roma, foi liberto da prisão domiciliar na capital romana. Todavia, por volta do ano 67 d. C. estava preso novamente. As condições haviam mudado, a prisão não era domiciliar e os amigos não tinham livre acesso a ele.

No seu aprisionamento anterior seus amigos eram muitos, e vinham e saíam “sem impedimento”. Entre os crentes, contava-se como honra figurar na lista de amigos de Paulo. Agora, porém, teria de considerar-se sujeito a perder a vida quem se identificasse com o apóstolo aos gentios. Paulo não podia ser libertado, mas apenas consolado, e isto a grande custo.⁵⁷

Na segunda carta de Paulo a Timóteo, o próprio apóstolo afirma que estava só. Afirma que todos os irmãos da Ásia o abandonaram (2 Tm 1.15). Um pouco adiante, pede que Timóteo venha logo visitá-lo, Demas e Crescente haviam o abandonado, somente Lucas estava com ele (2 Tm 4.9-11). No versículo 16 do mesmo capítulo, reforça que está sozinho e que esta condição é desconfortável: “Na primeira vez em que fiz a minha defesa diante das autoridades, ninguém ficou comigo; todos me abandonaram. Espero que Deus não ponha isso na conta deles” (2 Tm 4.16).

Além da solidão, o idoso apóstolo enfrenta outros sofrimentos. Estava preocupado com o frio. Por isso, solicita que Timóteo traga sua capa, que estava em Trôade. Também sente falta dos livros, que com certeza seriam bons companheiros e ajudariam a enfrentar a solidão

⁵⁴ PETERSEN, 1986, p. 134.

⁵⁵ ROBERTSON, 1953, p. 200.

⁵⁶ ROBERTSON, 1953, p. 254, 255

⁵⁷ ROBERTSON, 1953, p. 267.

(2 Tm 4.13). “O inverno aproximava-se e ele queria que Timóteo chegasse antes que esfriasse demais... um agasalho quente de Trôade, pois o calabouço ficaria ainda mais úmido e frio; livros e pergaminhos”.⁵⁸ O sofrimento acompanha de perto o apóstolo Paulo. Em todas as fases da vida foi assim. Na última etapa não é diferente; lá está ele, idoso, preso e sofrendo.

4.14 Paulo lista seus sofrimentos

Em 2 Coríntios 11.23-33, quando faz a defesa de seu apostolado, procurando deixar evidente que há falsos apóstolos atuando na igreja de Corinto, Paulo faz um resumo dos sofrimentos que tem enfrentado. Alguns destes já foram apresentados em itens anteriores, porém alguns são acrescentados, outros ampliados e detalhados. Nos versículos 23 a 25 o apóstolo relata algo sobre as prisões e agressões que sofreu. Estas situações tinham o deixado próximo da morte, que não era incomum em agressões deste tipo. Os judeus o chicotearam em cinco ocasiões.

Ordinariamente o castigo de açoites, entre os judeus, consistia de treze golpes dados sobre o peito, treze sobre o ombro direito e treze sobre o ombro esquerdo. O próprio açoite era feito de duas tiras de couro de vaca ou de burro, que passavam por uma perfuração em um cabo. Algumas vezes eram acrescentados pequenos pesos de madeira ou de metal.⁵⁹

Três vezes ele apanhou dos romanos, e uma vez foi apedrejado. Legalmente, Paulo, como romano, não poderia ser flagelado em território romano, porém parece que isso nem sempre foi observado. O espancamento romano era feito através de “um feixe de varas e em seu centro um machado”.⁶⁰ Era um castigo severo e alguns morriam em consequência disso. O apóstolo também tinha enfrentado um apedrejamento em Listra, que o deixou como morto. “Quantas cicatrizes de punições judaicas e romanas havia nas costas de Paulo! Como é duro para uma pessoa honesta suportar as dores e a infâmia dos açoites”.⁶¹

Os perigos das viagens também causaram angústias ao missionário. Quando escreveu 2 Coríntios, ainda não havia passado pelo naufrágio da viagem a Roma. Mesmo assim, já havia naufragado outras três vezes. “Ficar à deriva no mar uma noite e um dia deve ter feito o apóstolo ver-se face a face com a morte, como quando fora apedrejado em Listra”.⁶² É preciso lembrar que na época as viagens não eram feitas em confortáveis carros, trens, aviões ou ônibus. Eram feitas a pé e Paulo estava sujeito a perigos naturais, assaltos e perseguições de falsos irmãos. Ele percorreu milhares de quilômetros sob estas condições, não fez somente as três conhecidas viagens missionárias.

Paulo também sofria com as necessidades mais básicas de um ser humano: cansaço, fome, sede, falta de casa e roupas (2 Co 11.27). Provavelmente ele aproveitava as noites e madrugadas para ensinar o povo, por isso sentia cansaço.

⁵⁸ PETERSEN, 1986, p. 177.

⁵⁹ CHAMPLIN, R. N. **O Novo Testamento interpretado**: versículo por versículo. Guaratinguetá: A Voz Bíblica Brasileira, vol. 4, p. 405.

⁶⁰ BOOR, 2004, p. 461.

⁶¹ BOOR, 2004, p. 461.

⁶² KRUSE, Colin. **II Coríntios**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1994, p. 209.

Mesmo como fazedor de tendas e às vezes receber ofertas da Macedônia, parece que não era suficiente. Paulo ressalta que sofre pelas igrejas e pessoas (2 Co 11.28,29).

Porém, além de todas as fadigas e sofrimentos físicos, precisamos tentar conceber os seus dias e noites de forma bem diferente, vendo-o preocupado com tantas igrejas, recebendo notícias delas que lhe causam dor e apreensão, tentando solucionar os seus problemas, acima de tudo orando sem cessar por elas, trazendo assim uma multidão de pessoas perante o Senhor, uma por uma.⁶³

Nesta passagem, mais uma vez fica claro que Paulo era pastor, e sofria por conta do seu trabalho. “As cartas aos Coríntios proveem abundantes exemplos de situações criadoras de ansiedade que exerceram forte pressão sobre o coração pastoral de Paulo”.⁶⁴ Ele mesmo confirma isso: “Quando alguém está fraco, eu também me sinto fraco, e quando alguém cai em pecado, eu fico muito aflito” (2 Co 11.29).

CONCLUSÃO

O exemplo de Paulo, de um pastor que sofre, não deve chocar as igrejas e pastores atuais. Assim como ele, pastores ainda passam por diversas dores e angústias. Seu exemplo mostra que é possível ser pastor e conviver com os sofrimentos. Todavia, a experiência dele não deve criar um conformismo com o sofrimento dos pastores. Pelo contrário, deve motivar pastores e igrejas a buscar soluções para o tema. Muitas angústias experimentadas pelos pastores são ocasionadas pela falta de cuidado próprio e falta de cuidado da igreja com seu pastor. Estas devem ser tratadas e minimizadas. Fazendo-se isso, o relacionamento entre ambos melhorará e os pastores farão seu trabalho com muito mais alegria e prazer.

REFERÊNCIAS

- BÍBLIA. **Bíblia Sagrada**: Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Barueri: SBB, 2000.
- BOOR, Werner de. **Atos dos Apóstolos**. Comentário Esperança. Curitiba: Esperança, 2002.
- _____. **Carta aos Coríntios**. Comentário Esperança. Curitiba: Esperança, 2004.
- BRUCE, F. F. **Paulo o apóstolo da graça**: sua vida, cartas e teologia. 2.ed. São Paulo: Shedd, 2003.
- CHAMPLIN, R. N. **O Novo Testamento interpretado**: versículo por versículo. Guaratinguetá: A Voz Bíblica Brasileira,
- DOUGLAS, J. D. **O novo dicionário da Bíblia**. São Paulo: Vida Nova, 1995.
- DUNN, James D. G. **A Teologia do Apóstolo Paulo**. São Paulo: Paulus, 2003.
- GUTHRIE, Donald. **Gálatas**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1992.

⁶³ BOOR, 2004, p. 462.

⁶⁴ KRUSE, 1994, p. 210.

KRUSE, Colin. **II Coríntios**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1994.

MARSHALL, I. Howard. **Atos**: introdução e comentário. São Paulo: Mundo Cristão, 1982.

PETERSEN, William J. **O discipulado de Timóteo**. São Paulo: Vida, 1986.

PETERSON, Eugene. Paulo: terminando a carreira em Roma. In: DAWN, Marva J.; PETERSON, Eugene H. **O pastor desnecessário**. Rio de Janeiro: Textus, 2000. p. 55-71.

REID, Daniel G.; HAWTHORNE, Gerald F.; MARTIN, Ralph P. **Dicionário de Paulo e suas cartas**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2008.

ROBERTSON, A. T. **Épocas na vida de Paulo**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1953.

SWINDOLL, Charles R. **Paulo**: um homem de coragem e graça. São Paulo: Mundo Cristão, 2012.